



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
INSTITUTO DE LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGUÍSTICA**

**MÁRCIA VERÔNICA RAMOS DE MACÊDO**

**A CONSTITUIÇÃO DE SUBÁREAS DIALETAIS NO FALAR DA BAHIA**

vol.1

Salvador  
2012

**MARCIA VERÔNICA RAMOS DE MACÊDO**

**A CONSTITUIÇÃO DE SUBÁREAS DIALETAIS NO FALAR DA BAHIA**

vol. 1

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia – UFBA, como requisito parcial para obtenção do grau de Doutora em Letras e Linguística.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Suzana Alice M. da Silva Cardoso

Salvador  
2012

**SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFBA**

Macêdo, Márcia Verônica Ramos de.

A constituição de subáreas dialetais no falar da Bahia / Márcia Verônica Ramos de Macêdo. - 2012.

3 v. : il.

Orientadora: Profª. Drª. Suzana Alice M. da Silva Cardoso.

Tese (doutorado) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, Salvador, 2012.

1. Língua portuguesa - Bahia - Dialetologia. 2. Língua portuguesa - Bahia - Lexicologia.  
3. Língua portuguesa - Bahia - Lexicografia. 4. Geografia linguística. I. Cardoso, Suzana Alice M. da Silva. II. Universidade Federal da Bahia. Instituto de Letras. III. Título.

CDD - 469.798142

CDU - 811.134.3'28(813.8)

## MÁRCIA VERÔNICA RAMOS DE MACÊDO

### A CONSTITUIÇÃO DE SUBÁREAS DIALETAIS NO FALAR DA BAHIA

Tese apresentada como requisito para obtenção do grau de Doutora em Letras e Linguística, Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia.

Aprovada em 16 de março de 2012.

#### Banca Examinadora

Dra. Suzana Alice M. Cardoso - Orientadora \_\_\_\_\_  
Universidade Federal da Bahia - UFBA

Dra. Jacyra Andrade Mota \_\_\_\_\_  
Universidade Federal da Bahia - UFBA

Dra. Marcela Moura Torres Paim \_\_\_\_\_  
Universidade Federal da Bahia - UFBA

Dra. Denise Gomes Dias Santos \_\_\_\_\_  
Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Dra. Maria Lúcia Souza Castro \_\_\_\_\_  
Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Dra. Vanderci de Andrade Aguilera (suplente) \_\_\_\_\_  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Dra. Maria do Socorro Silva de Aragão (suplente) \_\_\_\_\_  
Universidade Federal do Ceará - UFC

Dra. Sônia Borba Costa (suplente) \_\_\_\_\_  
Universidade Federal da Bahia - UFBA

Dra. Therezinha de Melo Barreto (suplente) \_\_\_\_\_  
Universidade Federal da Bahia - UFBA

*À Méry, mãe querida (In memoriam), que na sua curta existência nos deixou grandes lições de vida e de dignidade.*

*A Heitor, pai amado, pelo diálogo sincero e o gosto pela leitura.*

*A Venícius, Beatriz e Ceila, filhos fiéis, pelo amor incondicional.*

*À Nair, avó paterna, pela luta de seus 95 anos, suas histórias.*

*A meus irmãos, amigos, sobrinhos, neta, nora, pelo apoio em todos os momentos.*

*Ao amor benevolente que encontrei ao longo da caminhada...*

*Às mulheres corajosas, pela determinação em vencer e concretizar seus sonhos.*

## AGRADECIMENTOS

Às funções protetoras do Universo que me guiaram por longos dias e noites a fim de que eu mantivesse meu objetivo firme.

Aos meus pais, que me repassaram a importância do estudo e da persistência.

Às minhas filhas, Beatriz e Ceila, por estudarem junto comigo, pela dedicação, o amor soberano, pelo zelo e paciência. Ao meu filho Venícius, pelas palavras sábias, a amizade, e pela saudade que fomos “obrigados” a sentir um do outro.

Aos meus irmãos e irmãs, pelo apoio incondicional em todos os momentos e de todas as formas. Aos meus cunhados, meus sobrinhos, minha nora, minha neta.

Ao meu namorado Marcelo, pelo apoio incondicional, o amor verdadeiro, a proteção e o carinho. De fundamental importância num momento de fragilidade, me ensinou a “cuidar” e pensar, também em mim.

À família dele pelo carinho e acolhida.

À Universidade Federal do Acre, pela disposição e apoio, por me conceder o tempo necessário para uma boa produção.

Ao CNPq, pelo apoio logístico ao conceder-me uma bolsa para manter-me no curso e em Salvador.

À professora Suzana, pela orientação bem humorada, pelos gestos de amizade, palavras e orientações objetivas, ao diálogo sincero e riqueza na pesquisa. Além, é claro, da vitalidade invejável e por confiar no meu trabalho e ter benevolência com o meu “tempo”.

Às professoras Vanderci Aguilera, Jacyra Mota e Marcela Paim, Denise Gomes, Maria Lúcia Castro, Socorro Aragão, Sônia Borba, Therezinha Barreto pela disposição em participar deste processo.

Aos informantes, inquiridores, autores do *APFB*, pelo legado que pude manusear e contribuir nessa nova fase da dialetologia brasileira. Pelo prazer de estudar com o *corpus* do *APFB*.

Aos dialetólogos do Brasil, pela coragem no empreendimento da pesquisa dialetal, autores de Atlas, de projetos ousados, pelos encontros e aprendizagens nos congressos, *workshop* em especial ao professor Rasky que me direcionou rumo à Bahia.

À professora Célia Teles, coordenadora do programa de pós-graduação da UFBA, pela determinação no fazer administrativo, pelo conhecimento ímpar, carinho e consideração.

Às colegas Silvana Ribeiro e Ana Regina, colegas fiéis e de coração puro.

À Ana Regina, pela elaboração dos mapas das micro e mesorregiões da Bahia, especialmente para esta tese.

As amigas-irmãs Goreth, Maria do Carmo, Viviane, Ana Lúcia, Bete, Marta para sempre em meu coração, pelas orações, amizade e os inúmeros benefícios conquistados.

As companheiras Thizuko, Nailda, Márcia Pitanga, Carla Bonate, Ana Clara, Janete, Ana Laura e Akiko, pela luta empreendida em prol da paz e pelas palavras de alento, determinação e coragem nos momentos que tive que sobrepujar.

Aos bolsistas dos Atlas, em especial aos do ALiB, por acreditarem no estudo e pela dedicação, responsabilidade e a cordialidade.

À Cláudia de Jesus, revisora competente dos três volumes da Tese.

Ao Weldon, pela elaboração das Cartas Léxicas.

À Amanda, pelo apoio na elaboração dos gráficos.

Ao amigo Cleber Tourinho, grande incentivador ao estudo do italiano.

Aos professores do programa de Pós-Graduação do Instituto de Letras e Linguística, pela aprendizagem competente e os valores humanos.

À Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rosa Virgínia, pela simplicidade e sabedoria.

Ao Prof. Dr. Américo, por confiar no meu potencial e me incentivar a vôos mais ousados. Pelos textos e os diálogos que me reorientaram para novos olhares.

Ao Prof. Dr. Dante Lucchesi, pela acolhida na primeira disciplina como aluna especial.

Às famílias baianas que me acolheram e que fizeram com que minha estada nessa terra do acarajé e do caruru fosse de alegria, aprendizagem e cumplicidade.

*De tudo, ficaram três coisas: a certeza de que ele estava sempre começando, a certeza de que era preciso continuar e a certeza de que seria interrompido antes de terminar. Fazer da interrupção um caminho novo. Fazer da queda um passo de dança, do medo uma escada, do sono uma ponte, da procura um encontro.*

(Fernando Sabino, O Encontro Marcado, 2006 [1956], p. 150)



MACÊDO, Márcia Verônica Ramos de. A constituição de subáreas dialetais no *falar* da Bahia. 3 vols. Tese (Doutorado) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

## RESUMO

Esta Tese de Doutorado fornece os resultados do projeto de pesquisa *A constituição de subáreas dialetais no falar da Bahia*, cujo objetivo geral é o de contribuir para um melhor conhecimento da língua portuguesa no Brasil, procedendo à delimitação de subáreas dialetais na região do “falar baiano”. Fundamenta-se nos princípios teóricos da Dialetologia, da Sociolinguística, da Lexicologia e da Lexicografia, tendo o léxico como ponto de encontro desses estudos. Tem como *corpus* o conjunto de cartas do *Atlas Prévio dos Falares Baianos* – APFB (1963), e utiliza-se do método da Geografia Linguística para a análise espacial e do programa computacional *Arcgis* para a elaboração das cartas lexicais. Analisa as formas e ocorrências do ponto de vista diatópico, e busca delimitar subáreas dialetais desse falar, estabelecendo correlação com as mesorregiões da Bahia. A Tese se apresenta em três volumes: do Volume I, constam a introdução, a metodologia adotada, a análise dos resultados alcançados, a delimitação de cartas de isoglossas, as considerações finais e referências; no Volume II, apresentam-se as Cartas Léxicas, de caráter *geral* e caráter *específico* ou de *subárea*, num total de cinquenta e quatro, às quais se acrescentam nove cartas de delimitação de subáreas; o Volume III constitui-se de um glossário com 720 lexias no qual se registram a classificação morfológica, o conceito, a contextualização, os pontos de inquéritos em que se documentam a forma e a etimologia. Do total de lexias arroladas no glossário constatou-se a presença em sua maioria de substantivos masculinos (41,68%), seguida dos substantivos femininos (34,69%) e dos adjetivos (20,28%), sendo que as ocorrências dos verbos (2,94%) e dos advérbios (0,42%) foram pouco representativas. Em relação à etimologia das lexias coletadas 312 delas são de base latina, 54 do tupi, 24 do quimbundo, 33 do espanhol, 10 do árabe, 25 do francês, 05 do italiano, 05 do pré-romano, 04 do céltico, 04 do gótico, 01 do provençal, 01 do castelhano e 01 do germano. Dessas lexias, 63 são de origem desconhecida, sendo que 395 encontram-se dicionarizadas, 189 não estão dicionarizadas e 136 estão dicionarizadas com outra acepção. As quarenta e quatro cartas léxicas de *subáreas* permitiram a identificação de subáreas e o traçado de isoglossas delimitadoras de regiões linguisticamente marcadas no estado da Bahia. Observou-se, ainda, que muitas palavras saem de uso, à medida que os objetos são retirados do convívio, dando oportunidade ao surgimento de novas denominações. A diversidade de campos semânticos (como atividades agropastoris, corpo humano, fauna e vestuário e acessórios), a que se reporta o conjunto de itens lexicais presentes nas cartas selecionadas, permite o reconhecimento de manifestações da cultura da área e de lexias próprias da região da Bahia.

**Palavras-chave:** Dialetologia. Lexicologia. Lexicografia. Geolinguística. Subáreas Dialetais. Cartas Léxicas.

Macêdo, Márcia Verônica Ramos de. *La constitution de sous-zones dialectales dans le parlant de Bahia*. 3 vols. Thèse (PH.D.) – Institut des Arts, Université Fédérale de Bahia, Salvador, 2012.

## RÉSUMÉ

Cette thèse présente les résultats du projet de recherche “La constitution de sous-zones dialectales dans le parler de la région de Bahia”, dont l’objectif général est celui de contribuer à une meilleure connaissance de la langue portugaise au Brésil en faisant la délimitation des sous-zones dialectales dans la région du “parler” de Bahia. Le travail est fondé sur les principes théoriques de la Dialectologie, de la Sociolinguistique, de la Lexicologie et de la Lexicographie, tout en ayant le lexique comme le point de rencontre de ces études. Le *corpus* est constitué de l’ensemble des cartes de l’*Atlas Prévio dos Falares Baianos* - APFB (1963), on emploie la méthode de la géographie linguistique pour l’analyse spatiale et le logiciel Arcgis pour l’élaboration des cartes lexicales. On analyse les formes et les occurrences du point de vue diatopique et on cherche à delimitier les sous-zones dialectales de ce “parler”, en établissant une corrélation avec les meso-régions de Bahia. La thèse est présentée en trois volumes: dans le volume I apparaît l’introduction, la méthodologie adoptée, l’analyse des données et les résultats obtenus; le volume II contient les Cartes Lexiques, de nature générale et spécifique et de sous-zone, dans un total de cinquante-quatre, auxquelles s’ajoutent neuf cartes de délimitation de sous-zones; le volume III est constitué d’un glossaire avec 720 lexies dans lequel on enregistre la classification morphologique, le concept, la contextualisation, les points d’enquêtes où l’on documente la forme et l’étimologie. Du total de lexies inscrites dans le glossaire on a constaté la présence majeure de noms masculins (41,68%), ensuite les noms féminins (34,69%) et les adjectifs (20,28%); les occurrences des verbes (2,94%) et des adverbes (0,42%) ont été peu représentatives. Par rapport à l’étimologie des lexies collectées 312 sont de base latine, 54 du *tupi*, 24 du *quimbundo*, 33 de l’espagnol, 10 de l’arabe, 25 du français, 05 de l’italien, 05 du pré-romain, 04 du celtique, 04 du goltique, 01 du provençal, 01 du castillan et 01 du germain. De ces lexies, 63 sont d’origine inconnue, 395 se trouvent dictionarisées, 189 ne sont pas dictionarisées et 136 sont dictionarisées avec d’autres acceptions. Les quarante-quatre cartes lexiques de sous-zones ont permis l’identification de sous-zones et le tracé d’isoglosses délimitatrices de régions linguistiquement marquées dans l’État de Bahia. On a encore observé que beaucoup de mots tombent en désuétude à mesure que les objets sont retirés de la convivence ce qui donne la chance à ce que des nouvelles dénominations surgissent. La diversité des champs sémantiques, (comme activités agropastorales, le corps humain, la faune, des vêtements et accessoires), à laquelle se reporte l’ensemble d’items lexicaux présentes dans les cartes sélectionnées, permet la reconnaissance de manifestations de la culture et de lexies propres à la région de Bahia.

**Mots-clé:** Dialectologie. Lexicologie. Lexicographie. Géolinguistique. Sous-zones dialectales. Cartes lexiques.

## LISTAS DE FIGURAS

Figura 1 – Carta 1.8. Arc-em-ciel, ALE	42
Figura 2 – Proposta de Divisão das Áreas Linguísticas segundo Antenor Nascentes.	66
Figura 3 – Recorte dos Limites do “falar baiano” segundo Antenor Nascentes.	67
Figura 4 – Mapa 7.1 demonstração de uma isoglossa simples e o mapa 7.2 demonstração de duas isoglossas ou heteroglossa.	88
Figura 5 – Mapa 1 - Is�fonas da líquida velarizada e alveolar e da vibrante retroflexa no APFB e ALS e Mapa 2 - Isol�xicas (estrela cadente) no APFB e ALS.	89
Figura 6 – Mapa de limites norte e sul do uso de <i>tu</i> e <i>você</i> no tratamento de “irmão com irmão”, no ALERS.	90
Figura 7 – Distribuição na Bahia de <i>borrego</i> , <i>cabrito</i> e outras bases, presentes no APFB.	91
Figura 8 – Mapa 7-6 – Isoglossas que dividem a França em duas áreas dialetais.	93
Figura 9 – Carta 1 – Lua	126
Figura 10 – Carta 52 R – P�, Rapé, Fumo	127
Figura 11 – Carta 53 – Onde se guarda rapé	128
Figura 12 – Carta de isoglossa – Subárea A	180
Figura 13 – Carta de isoglossa – Subárea B	183
Figura 14 – Carta de isoglossa – Subárea C	185
Figura 15 – Carta de isoglossa – Subárea D	187
Figura 16 – Carta de isoglossa – Subárea E	189
Figura 17 – Carta de isoglossa – Subárea F	192
Figura 18 – Carta de isoglossa – Subárea G	193
Figura 19 – Carta de isoglossa – Subárea H	197
Figura 20 – Carta de isoglossa – Subárea I	200
Figura 21– Número de lexias por mesorregião	205
Figura 22 – Cânion do Rio São Francisco entre os estados de Alagoas, Bahia e Sergipe	235
Figura 23 – O rio Paraguaçu visto de longe	237
Figura 24 – O rio de Contas, na altura do município de Itacaré	239
Figura 25 – Rio Jequitinhonha	240
Figura 26 – Barragem de Sobradinho	241

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Localidades do <i>APFB</i> – o antes e o depois	122
Quadro 2 – Relação inquiridores/pontos inquiridos	124
Quadro 3 – Subáreas Linguísticas / Pontos de inquéritos - <i>APFB</i>	137
Quadro 4 – Distribuição das Lexias Gerais e suas variações	140
Quadro 5 – Cartas Léxicas Gerais (01 a 10)	144
Quadro 6 – Distribuição das Lexias de Subáreas	146
Quadro 7 – Cartas Léxicas de Subáreas (11 a 54)	156
Quadro 8 – Cartas Léxicas Gerais	160
Quadro 9 – Cartas Léxicas de Subáreas (11 a 54)	161
Quadro 10 – Etimologias das Lexias de Subáreas	167
Quadro 11 – Distribuição de lexias por mesorregiões, a partir dos dados das cartas léxicas	206
Quadro 12 – Cartas Léxicas Gerais	244
Quadro 13 – Cartas Léxicas de Subáreas	257
Quadro 14 – Distribuição das Lexias segundo a Etimologia	390
Quadro 15 – Distribuição das Lexias segundo a Etimologia, Particípio, Sufixo	391

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Classe morfológica das lexias gerais	164
Gráfico 2 – Classe morfológica das lexias de subáreas	165
Gráfico 3 – Lexias Registradas/Não registradas nos dicionários	166
Gráfico 4 – Distribuição etimológica das lexias gerais	166
Gráfico 5 – Distribuição etimológica das lexias de subáreas	167
Gráfico 6 – Distribuição das lexias gerais por campo semântico	170
Gráfico 7 – Distribuição das lexias de subáreas por campo semântico	171
Gráfico 8 – Classificação morfológica – Subáreas de A a I	201
Gráfico 9 – Classificação etimológica – Subáreas de A a I	202
Gráfico 10 – Classificação por campo semântico – Subáreas de A a I	203
Gráfico 11 – Distribuição de frequência das lexias e sua classificação morfológica	388
Gráfico 12 – Distribuição das lexias: dicionarizadas, não dicionarizadas, dicionarizadas com outra acepção	389
Gráfico 13 – Distribuição das lexias segundo a etimologia	390

## LISTA DE MAPAS E DE CARTAS LEXICAIS – vol 2

Mapa 1 – Localização da Unidade Federativa da Bahia no Brasil	229
Mapa 2 – Mesorregiões do Estado da Bahia – colorido	231
Mapa 3 – Mesorregiões do Estado da Bahia – preto e branco	232
Mapa 4 – Microrregiões do Estado da Bahia	233
Mapa 5 – Localidades do <i>APFB</i> (1960)	234
Mapa 6 – Hidrografia da Bahia	242

### CARTAS LÉXICAS GERAIS (1 A 10):

Carta 1 – Tipo de terreno	245
Carta 2 – Estrada com buraco, sulco, grota	246
Carta 3 – Parte inútil da farinha de mandioca	247
Carta 4 – Utensílio doméstico feito do casco de fruto seco	248
Carta 5 – Dente canino	249
Carta 6 – Clavícula	250
Carta 7 – Medalha de metal branco, santinho de pendurar em cordão	251
Carta 8 – Que não tem olho	252
Carta 9 – Nascidos do mesmo parto	253
Carta 10 – Pretencioso	254

### CARTAS LÉXICAS DE SUBÁREAS (11 A 48)

Carta 11 – Estrela Cadente	261
Carta 12 – Arco- íris	262
Carta 13 – Arco-íris	263
Carta 14 – Primeiras ou últimas horas do dia	264
Carta 15 – Chuva ou vento dos fins de setembro	265
Carta 16 – Trabalhador de enxada em roça alheia	266
Carta 17 – Trabalhador de enxada em roça alheia	267
Carta 18 – Cova para semear	268
Carta 19 – Espiga de milho sem grão	269
Carta 20 – Espiga de milho sem grão	270
Carta 21 – Peça do aparelho de ralar mandioca	271
Carta 22 – Onde se põe o feijão a secar	272
Carta 23 – Onde se guarda rapé	273
Carta 24 – Axila	274
Carta 25 – Óculos	275
Carta 26 – Sutiã	276
Carta 27 – Sutiã	277
Carta 28 – Pessoa de corpo mal feito, desajeitada	278

Carta 29 – Pessoa que tem uma perna mais curta que a outra	279
Carta 30 – Pessoa que tem uma perna mais curta que a outra	280
Carta 31 – Pessoa de pernas arqueadas	281
Carta 32 – Arrepio de nervoso	282
Carta 33 – Feiticeiro	283
Carta 34 – Feiticeiro	284
Carta 35 – Meretriz	285
Carta 36 – Meretriz	286
Carta 37 – Galinha d'angola	287
Carta 38 – Galinha d'angola	288
Carta 39 – Utensílio de cipó trançado, para abrigar ou prender galinhas	289
Carta 40 – Lugar onde se prendem galinha	290
Carta 41 – Cesto para transportar ou prender galinha	291
Carta 42 – Lagartixa	292
Carta 43 – Ferramenta (machado, enxada, facão) muito gasta, estragada	293
Carta 44 – Ondas baixas, seguidas e espumosas	294
Carta 45 – Arrumar, amontoar, reunir	295
Carta 46 – Coceira muito forte	296
Carta 47 – Sanguessuga	297
Carta 48 – Cisco que cai no olho	298
Carta 49 – Sarda	299
Carta 50 – Armadilha de caça	300
Carta 51 – Designações do boi conforme a idade	301
Carta 52 – Nevoeiro: neblina, naruega	302
Carta 53 – Onda de rio	303
Carta 54 – Trabalhador de enxada	304

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADDU	Atlas Linguístico Diatópico Diastrático do Uruguai
AIS	Atlas Ítalo-Suíço
ALAC	Atlas Etnolinguístico do Acre
ALAM	Atlas Lingüístico do Amazonas
ALC	Atlas Linguistic de Catalunya
ALE	Atlas Linguarum Europae
ALECE	Atlas Lingüístico do Estado do Ceará
ALERS	Atlas Lingüístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil
ALES	Atlas Linguístico do Espírito Santo
ALESP	Atlas Linguístico do Estado de São Paulo
ALF	Atlas Linguistique de La France
ALG	Atlas Linguistique et Ethnographique de la Gascogne
ALiB	Atlas Linguístico do Brasil
ALIMA	Atlas Linguístico do Maranhão
ALIMAT	Atlas Lingüístico de Mato Grosso
ALIPA	Atlas Geo-sociolingüístico do Pará
ALiPTG	Atlas Geolingüístico do Litoral Potiguar
ALiR	Atlas Linguistique Roman
ALiRN	Atlas Lingüístico do Rio Grande do Norte
ALISPA	Atlas Lingüístico Sonoro do Pará
ALLP	Atlas Lingüístico do Litoral Português
ALMS	Atlas Lingüístico do Mato Grosso do Sul
ALPB	Atlas Lingüístico da Paraíba
ALPI	Atlas Lingüístico de La Península Ibérica
ALPR	Atlas Lingüístico do Paraná
ALS I	Atlas Lingüístico de Sergipe
ALS II	Atlas Lingüístico de Sergipe
APFB	Atlas Prévio dos Falares Baianos
CEDAC	Centro de Estudos Dialetológicos do Acre
DUP	Dicionário de Usos do Português do Brasil
EALMG	Esboço de um Atlas Lingüístico de Minas Gerais
LANE	Linguistic Atlas of New England
NURC	Projeto de Estudo da Norma Lingüística Urbana Culta no Brasil
UFAC	Universidade Federal do Acre
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UEL	Universidade Estadual de Londrina



UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto
UFSC	Universidade Federal Santa Catarina

# SUMÁRIO

## VOLUME I

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	22
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	26
2.1 OS ESTUDOS DIALETOLÓGICOS	26
2.1.1 O surgimento da Dialetologia e sua interface com a Sociolinguística	31
2.1.2 A Pluridimensionalidade nos estudos dialetológicos e geolinguísticos	37
2.1.3 Do precursor e fundador da Dialetologia	46
2.1.4 Os estudos dialetais aliados à Geografia Linguística	48
2.1.5 O papel de Gaston Paris	48
2.2 A GEOGRAFIA LINGUÍSTICA COMO MÉTODO DA DIALECTOLOGIA	50
2.2.1 O surgimento da Geografia Linguística enquanto método de pesquisa	50
2.2.2 Os Predecessores do Método Geográfico Comparativo	54
2.2.2.1 Georg Wenker	54
2.2.2.2 Gustav Weigand	54
2.2.2.3 O legado de Jules Gilliéron: o método de pesquisa e seu procedimento	55
2.3 OS ATLAS LINGUÍSTICOS: IMPORTÂNCIA E OPERACIONALIDADE	59
2.3.1 Conceituação	59
2.3.2 Os Atlas Linguísticos internacionais publicados: um breve passeio	61
2.4 A DIALECTOLOGIA E GEOLINGUÍSTICA NO BRASIL: OS SONHOS POSSÍVEIS	63
2.4.1 O interesse pelos estudos dialetais e as tentativas de delimitações de áreas dialetais no Brasil	64
2.4.2 A Dialetologia no país: as fases possíveis	69
2.4.2.1. <i>Propostas de divisão dos estudos dialetais no Brasil por Antenor Nascentes</i>	69
2.4.2.2 <i>As fases dos estudos dialetais segundo Ferreira e Cardoso</i>	71
2.4.2.3 <i>A nova fase da dialetologia brasileira: a execução do Projeto ALiB</i>	72
2.5 O INÍCIO DA PESQUISA DIALETOLÓGICA NO BRASIL: O MARCO DAS PESQUISAS DIALETAIS BRASILEIRAS	74
2.5.1 O Decreto 30.643 e a elaboração do Atlas brasileiro	75
2.5.2 A Geolinguística e os Atlas Linguísticos publicados no Brasil	76
2.5.3 A Geolinguística e os Atlas Linguísticos em andamento no	

<b>Brasil</b>	81
2.6 FATORES EXTRALINGUÍSTICOS: VARIAÇÃO DIATÓPICA, DIASTRÁTICA, DIAFÁSICA, DIAGERACIONAI E DIAGENÉRICA	83
2.7 O CONCEITO DE ISOGLOSSA	85
<b>2.7.1 O significado literal de isoglossa</b>	86
<b>2.7.2 Isoglossa quanto à natureza dos dados</b>	88
<b>2.7.3 Padrões de isoglossas</b>	92
<b>2.7.4 Hierarquização das isoglossas</b>	94
<b>2.7.5 Correlações Culturais das isoglossas</b>	94
2.8 LEXICOLOGIA, LEXICOGRAFIA, TERMINOLOGIA, LÉXICO	94
<b>2.8.1. Lexicologia</b>	95
<b>2.8.2 Lexicografia</b>	96
<b>2.8.3 Terminologia</b>	97
<b>2.8.4 O léxico e a cultura</b>	98
<b>2.8.5 O conhecimento das palavras</b>	99
<b>2.8.6 A categorização léxica</b>	100
<b>2.8.7 A estruturação do léxico e seu significado</b>	102
2.9 A MACROESTRUTURA E A MICROESTRUTURA	112
<b>2.9.1 Arranjo das entradas</b>	112
<b>2.9.2 O tamanho da nomenclatura</b>	113
<b>2.9.3 A microestrutura e seus componentes</b>	114
<b>2.9.4 Cabeça do verbete</b>	114
<b>2.9.5 A definição</b>	117
<b>3 METODOLOGIA</b>	119
3.1 DA ESCOLHA DO <i>CORPUS</i>	119
3.2 SOBRE O <i>APFB</i> : REVENDO A HISTÓRIA CONSTRUÍDA	120
<b>3.2.1 Do questionário</b>	120
<b>3.2.2 Das localidades</b>	121
<b>3.2.3 Alteração na denominação de pontos da rede</b>	123
<b>3.2.4 Dos informantes</b>	123
<b>3.2.5 Dos inquiridores</b>	124
<b>3.2.6 Das cartas semântico-lexicais</b>	125
<b>3.2.7 Da importância e do mérito</b>	129
3.3 DAS ZONAS FISIAGRÁFICAS	129
3.4 DAS ETAPAS DESENVOLVIDAS NESSE ESTUDO	130
<b>3.4.1 Primeira etapa – a organização de um glossário</b>	131
<b>3.4.2 Segunda etapa – o levantamento e a elaboração de mapas e cartas lexicais</b>	134
<b>3.4.3 Terceira etapa – a definição de subáreas dialetais</b>	135
<b>3.4.4 Quarta etapa – da feitura das isoglossas</b>	136
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS</b>	139

4.1 CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES	139
4.2 AS CARTAS LÉXICAS	139
<b>4.2.1. Cartas gerais</b>	140
<b>4.2.2 Cartas de subáreas</b>	145
<b>4.2.3 O que revelam as cartas gerais e as de subáreas</b>	159
4.2.3.1 <i>Classificação Morfológica</i>	165
4.2.3.2 <i>Lexias Registradas/Não registradas nos dicionários</i>	165
4.2.3.3 <i>Etimologia das lexias</i>	166
4.2.3.4 <i>Campo semântico</i>	168
4.2.3.5 <i>Reflexões conclusivas sobre a análise das lexias gerais e de subáreas</i>	171
<b>5 EM BUSCA DA DELIMITAÇÃO DE ÁREAS LEXICAIS BAIANAS</b>	175
5.1 A CONSTITUIÇÃO DAS SUBÁREAS DIALETAIS DA BAHIA – ASPECTOS LINGÜÍSTICOS	177
<b>5.1.1 Subárea A</b>	177
5.1.1.1 <i>Configuração da Subárea A</i>	181
<b>5.1.2 Subárea B</b>	181
5.1.2.1 <i>Configuração da Subárea B</i>	184
<b>5.1.3 Subárea C</b>	184
5.1.3.1 <i>Configuração da Subárea C</i>	186
<b>5.1.4 Subárea D</b>	186
5.1.4.1 <i>Configuração da Subárea D</i>	188
<b>5.1.5 Subárea E</b>	188
5.1.5.1 <i>Configuração da Subárea E</i>	190
<b>5.1.6 Subárea F</b>	190
5.1.6.1 <i>Configuração da Subárea F</i>	193
<b>5.1.7 Subárea G</b>	193
5.1.7.1 <i>Configuração da Subárea G</i>	195
<b>5.1.8 Subárea H</b>	195
5.1.6.1 <i>Configuração da Subárea H</i>	198
<b>5.1.9 Subárea I</b>	198
5.1.9.1 <i>Configuração da Subárea I</i>	201
<b>5.1.2 Síntese dos dados linguísticos das Cartas de Subáreas – Isoléxicas baianas de A a I</b>	201
5.2 A CONSTITUIÇÃO DAS SUBÁREAS DIALETAIS DA BAHIA – ASPECTO EXTRALINGÜÍSTICO	203
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	212
<b>VOLUME II</b>	
<b>7 APRESENTAÇÃO</b>	224
Mapa 1 - Localização da Unidade Federativa da Bahia no Brasil	229

<b>8 AS MESORREGIÕES E MICRORREGIÕES DIALETAIS DO ESTADO DA BAHIA</b>	<b>230</b>
Mapa 2 - Mesorregiões do Estado da Bahia – colorido	231
Mapa 3 - Mesorregiões do Estado da Bahia – preto e branco	232
Mapa 4 - Microrregiões do Estado da Bahia	233
Mapa 5 - Localidades do <i>APFB</i> (1960)	234
<b>9 HIDROGRAFIA DA BAHIA</b>	<b>235</b>
9.1 RIO SÃO FRANCISCO	235
9.2 RIO PARAGUAÇU	237
9.3 RIO DE CONTAS	239
9.4 RIO JEQUITINHONHA	240
9.5 BARRAGEM DE SOBRADINHO	241
Mapa 6 - Hidrografia da Bahia	242
<b>10 ESTUDO DAS FORMAS DE CARÁTER GERAL</b>	<b>243</b>
10.1 CARTAS GERAIS	243
Carta 1 - Tipo de terreno	245
Carta 2 - Estrada com buraco, sulco, grotá	246
Carta 3 - Parte inútil da farinha de mandioca	247
Carta 4 – Utensílio doméstico feito do casco de fruto seco	248
Carta 5 - Dente canino	249
Carta 6 - Clavícula	250
Carta 7 - Medalha de metal branco, santinho de pendurar em cordão	251
Carta 8 - Que não tem olho	252
Carta 9 - Nascidos do mesmo parto	253
Carta 10 - Pretencioso	254
<b>11 ESTUDO DAS CARTAS DE SUBÁREAS</b>	<b>255</b>
11.1 CARTAS DE SUBÁREAS	255
Carta 11 - Estrela Cadente	261
Carta 12 - Arco- íris	262
Carta 13 - Arco-íris	263
Carta 14 - Primeiras ou últimas horas do dia	264
Carta 15 - Chuva ou vento dos fins de setembro	265
Carta 16 - Trabalhador de enxada em roça alheia	266
Carta 17 - Trabalhador de enxada em roça alheia	267
Carta 18 - Cova para semear	268
Carta 19 - Espiga de milho sem grão	269
Carta 20 - Espiga de milho sem grão	270
Carta 21 - Peça do aparelho de ralar mandioca	271
Carta 22 - Onde se põe o feijão a secar	272
Carta 23 - Onde se guarda rapé	273

Carta 24 - Axila	274
Carta 25 - Óculos	275
Carta 26 - Sutiã	276
Carta 27 - Sutiã	277
Carta 28 - Pessoa de corpo mal feito, desajeitada	278
Carta 29 - Pessoa que tem uma perna mais curta que a outra	279
Carta 30 - Pessoa que tem uma perna mais curta que a outra	280
Carta 31 - Pessoa de pernas arqueadas	281
Carta 32 - Arrepio de nervoso	282
Carta 33 - Feiticeiro	283
Carta 34 - Feiticeiro	284
Carta 35 - Meretriz	285
Carta 36 - Meretriz	286
Carta 37 - Galinha d'angola	287
Carta 38 - Galinha d'angola	288
Carta 39 - Utensílio de cipó trançado, para abrigar ou prender galinhas	289
Carta 40 - Lugar onde se prendem galinha	290
Carta 41 - Cesto para transportar ou prender galinha	291
Carta 42 - Lagartixa	292
Carta 43 - Ferramenta (machado, enxada, facão) muito gasta, estragada	293
Carta 44 - Ondas baixas, seguidas e espumosas	294
Carta 45 - Arrumar, amontoar, reunir	295
Carta 46 - Coceira muito forte	296
Carta 47 - Sanguessuga	297
Carta 48 - Cisco que cai no olho	298
Carta 49 - Sarda	299
Carta 50 - Armadilha de caça	300
Carta 51 - Designações do boi conforme a idade	301
Carta 52 - Nevoeiro: neblina, naruega	302
Carta 53 - Onda de rio	303
Carta 54 - Trabalhador de enxada	304

### VOLUME III

<b>12 APRESENTAÇÃO</b>	312
<b>13 ESTRUTURA DO VERBETE</b>	313
<b>14 FONTES UTILIZADAS PARA A CONSTRUÇÃO DOS VERBETES</b>	314
<b>15 ABREVIATURAS</b>	315
15.1 CLASSE GRAMATICAL	315
15.2 REGISTRO/NÃO REGISTRO NOS DICIONÁRIOS	315
15.3 ABREVIATURAS DAS LÍNGUAS	315
<b>16 GLOSSÁRIO: O LÉXICO NO APFB: CONCEITO, ABONAÇÃO E ETIMOLOGIA</b>	317

<b>17 ANÁLISE DOS ITENS SEMÂNTICO-LEXICAIS PRESENTES NO GLOSSÁRIO</b>	<b>388</b>
17.1 CLASSIFICAÇÃO MORFOLÓGICA	388
17.2 DICIONARIZADAS OU NÃO DICIONARIZADAS	388
17.3 CLASSIFICAÇÃO ETIMOLÓGICA	389
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>392</b>
<b>APÊNDICES</b>	<b>402</b>
APÊNDICE A – CLASSIFICAÇÃO ETIMOLÓGICA	402
APÊNDICE B – CLASSIFICAÇÃO MORFOLÓGICA	424
APÊNDICE C – PONTOS DE INQUÉRITOS	438
APÊNDICE D – MESORREGIÕES DO ESTADO DA BAHIA	457

## 1 INTRODUÇÃO

Chegar ao tema desta pesquisa foi uma das decisões mais difíceis do ponto de vista acadêmico, isso porque, desde 1991, a autora faz pesquisa na área da Dialetologia e Geografia Linguística junto ao Centro de Estudos Dialetológicos da Universidade Federal do Acre – CEDAC/UFAC, trabalhando, especificamente, com a linguagem do seringueiro acreano como bolsista de aperfeiçoamento científico do CNPq, de 1991 a 1993, e, posteriormente, ao integrar o corpo docente – do Departamento de Letras da UFAC, em 2004. Interessava-se, por essa razão, em continuar trabalhando com os dados de uma pesquisa de campo que ajudou a coletar por longos sete anos entre os seringais, os barrancos dos rios, as colocações, colônias e comunidades de seringueiros, enfim, com idas e vindas em aviões monomotores pelos municípios do Acre e nas embarcações como pequenas catraias e barcos (muitas vezes inseguras de seguir), mas com uma determinação própria de quem quer se aventurar pelo novo e se apaixona a cada dia pela pesquisa dialetal e pelo léxico.

Faz-se oportuno esclarecer que a autora ingressou, em 2008, no curso de Doutorado em Letras e Linguística, na Universidade Federal da Bahia e em virtude da dificuldade em manusear o *corpus* coletado no Acre, seja pela distância ou pela burocracia, optou por abraçar uma ideia antiga de sua orientadora, que foi sendo construída paulatinamente ao longo desses 4 anos culminando com a pesquisa: **A constituição de subáreas dialetais no falar da Bahia.**

O presente estudo, apresentado ao programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal da Bahia – UFBA, visa identificar e delimitar subáreas dialetais do “falar” da Bahia e toma como base de dados, para a constituição do *corpus*, o *Atlas Prévio dos Falares Baianos* – APFB (1963).

De acordo com Nascentes (1953, p. 25-26), no Português do Brasil, a delimitação de áreas dialetais admite dois grupos de falares: o do Norte e o do Sul. Ao grupo do Sul, o estudioso brasileiro acoplou quatro subfalares, entre os quais o “falar baiano” que reúne os Estados de Sergipe, da Bahia, parte de



Minas Gerais (Norte, Nordeste e Noroeste) e parte de Goiás (atualmente Goiás e Tocantins).

Esta pesquisa fundamenta-se nos pressupostos teóricos da Dialetoologia, Geografia Linguística, Lexicologia e Lexicografia.

O termo Dialetoologia origina-se de *diale(c)to* + *-logia*, por influência do francês *dialectologie* e refere-se ao 'estudo lingüístico dos dialetos, métodos e procedimentos lingüísticos para determinação de peculiaridades na maneira de falar uma língua' (HOUAISS, 2010).

Compreende-se, neste estudo, a Dialetoologia como uma disciplina, que tem como objeto de estudo a língua e as suas variações delimitadas no espaço geográfico e nos agrupamentos sociais dos diferentes sistemas linguísticos ou dialetos que a caracterizam. Tem como campo de estudo os falares regionais com suas delimitações geográficas, caracterizadas por diferenças próprias sejam na fonética, no léxico ou na morfossintaxe.

O interesse em estudar a variante brasileira da língua portuguesa, sobretudo em sua modalidade falada, é uma preocupação antiga dos dialetólogos entre os quais se destaca Amadeu Amaral, com o *Dialeto Caipira*, publicado em 1920. Em sua obra, o autor procura dar conta das peculiaridades fônicas, mórficas, sintáticas e lexicais da dialeção portuguesa, em São Paulo. Demonstra que tão importante quanto a coleta dos dados, para análise e posterior fixação das características de um falar, em via de extinção, é a consciência de que só o surgimento dos resultados de outras pesquisas, sérias e imparciais, possibilitam a comparação entre as variantes regionais, para a definição de um dialeto brasileiro. Amaral (1920, p. 15) ressalta que:

[...] um dia, o exame comparativo das várias modalidades locais e regionais, ainda que só das mais salientes, e por ele a discriminação dos fenômenos comuns a todas as regiões do país, dos pertences a determinadas regiões, e dos privativos de uma ou de outra fração territorial. Só então se saberia com segurança quais os caracteres gerais do dialeto brasileiro, ou dos dialetos brasileiros, quantos e quais os subdialetos, o grau de vitalidade, as ramificações, o domínio gráfico de cada um.

Este estudo, especificamente, se pauta pela Geografia Linguística,

método de investigação linguística que consiste em situar sobre o mapa da região estudada cada uma das formas com que se expressa

um conceito ou alternância. Para cada noção ou alternância emprega-se um mapa distinto. O conjunto de mapas constitui um Atlas Linguístico (CARRETER, 1974, p. 209).

O estudo dos dialetos, no âmbito da diatopia, iniciou-se no século XIX, com investigações *in loco*, desenvolveu-se e continua crescendo até os dias atuais, considerando não só os fatores de espaço geográfico, mas os fatores sociais, o que abriu uma nova vertente da Dialetologia e de seu método de pesquisa. Trata-se da visão pluridimensional da pesquisa dialetal uma vez que essa área da investigação deixou de configurar-se somente com a variação espacial e incorporou em suas pesquisas outras dimensões da variação linguística, com contribuições das ciências sociais. Daí, a Dialetologia moderna aliada aos estudos sociolinguísticos tem contribuído com os estudos das línguas, especialmente no que se refere aos aspectos extralinguísticos, pois torna-se indiscutível estudar o homem e sua linguagem sem considerar os fatores de natureza social, como a escolaridade, faixa etária, profissão e gênero (sexo).

Nesse sentido, este estudo tem por objetivo contribuir para a um melhor conhecimento da língua portuguesa no Brasil procedendo à descrição da realidade linguística do “falar baiano”, especificamente na região da Bahia, e busca identificar subáreas dialetais.

A Tese está estruturada em três volumes:

O Volume I contempla, no primeiro capítulo, a Introdução. No segundo, a Fundamentação Teórica e apresenta conceitos, por exemplo, de Dialetologia, Língua, Dialeto, Fala, além de historiar o surgimento da ciência dialetal com o seu método a Geografia Linguística. Trata, ainda, da sua interface com a Sociolinguística, e faz um apanhado dos atlas linguísticos publicados e os projetos em andamento. Aborda não só os fatores de espaço geográfico, mas os fatores sociais, que abriu uma nova vertente da Dialetologia, a visão pluridimensional da pesquisa dialetal, e salienta o seu método de pesquisa, a Geografia Linguística. Encerra-se o volume conceituando Lexicologia, Lexicografia e Terminologia, além de alguns termos necessários para o entendimento do glossário desenvolvido no terceiro volume.

O terceiro capítulo aborda a metodologia adotada na pesquisa, descreve a constituição do *corpus*, trata sucintamente da história do APFB (as

localidades, os informantes, a rede de pontos), das denominações das micro e macrorregiões homogêneas da Bahia, dos topônimos antigos e atuais, além de descrever, minuciosamente as etapas da pesquisa.

O quarto capítulo trata da análise dos dados, apresenta as listas e quadros com as denominações das lexias de caráter geral e as denominações de subáreas, apresentam gráficos e tabelas com a classificação morfológica e etimologia do léxico presente no glossário, além de comentários e análises das cartas apresentadas no volume dois.

O quinto capítulo trata das cartas com traçado de isoglossas no qual são apresentadas nove cartas de isoléxicas baianas com a análise linguística das mesmas.

Por fim, são apresentadas as considerações finais bem como possíveis desdobramentos futuros oriundos desta pesquisa, e são arroladas referências que serviram de suporte para a feitura da Tese.

O Volume II contém 54 Cartas Léxicas, sendo dez com denominações de caráter geral e quarenta e quatro de caráter específicos ou de subáreas, analisadas nos aspectos linguísticos e extralinguísticos, além de apresentar mapas das meso e microrregiões homogêneas do território baiano e mapa da hidrografia apresentando os principais rios da região estudada.

O Volume III constitui-se de um glossário com 720 lexias em cujos verbetes se registram a classificação morfológica, o registro nos dicionários, a contextualização (quando houver), os pontos de inquéritos e a etimologia.